

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

Dalva Aparecida Domingues da Silva Oliveira

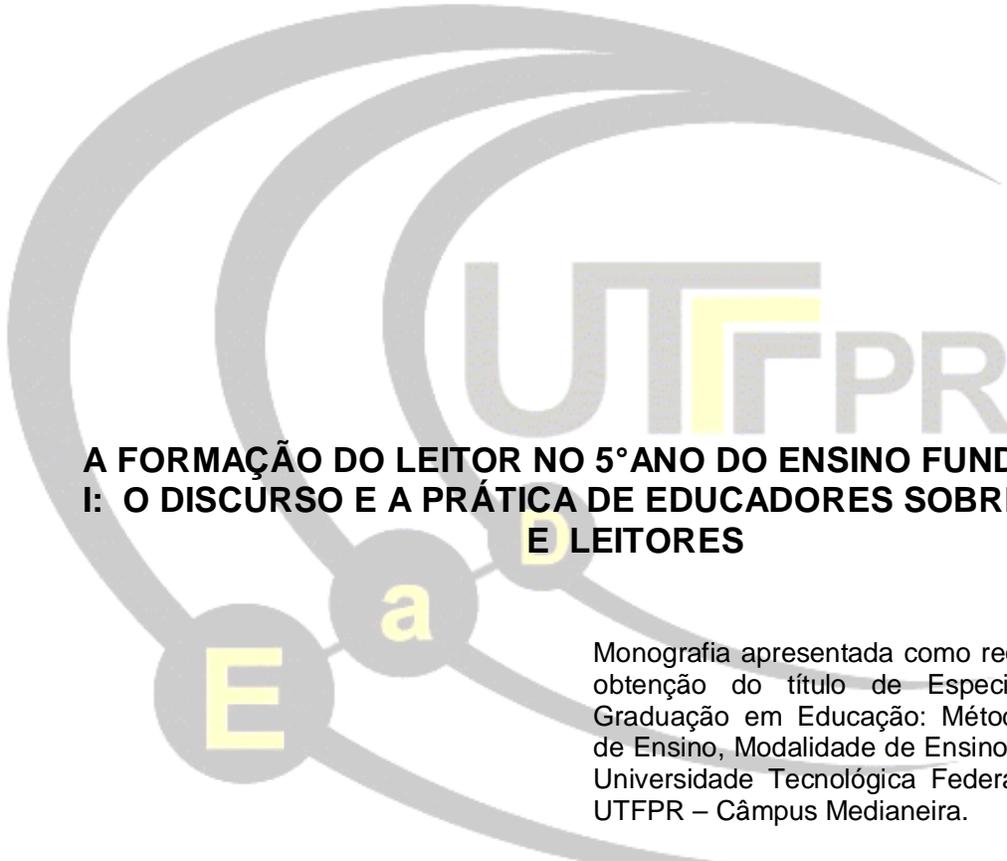
**A FORMAÇÃO DO LEITOR NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
I: O DISCURSO E A PRÁTICA DE EDUCADORES SOBRE LEITURA
E LEITORES**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

MEDIANEIRA

2013

Dalva Aparecida Domingues da Silva Oliveira



**A FORMAÇÃO DO LEITOR NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
I: O DISCURSO E A PRÁTICA DE EDUCADORES SOBRE LEITURA
E LEITORES**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Professora Ms. Janete Santa Maria Ribeiro

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2013



TERMO DE APROVAÇÃO

A FORMAÇÃO DO LEITOR NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I: O DISCURSO E A PRÁTICA DE EDUCADORES SOBRE LEITURA E LEITORES

Dalva Aparecida Domingues da Silva Oliveira

Esta monografia foi apresentada às 21 h20m do dia 27 de março de 2014 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho foi aprovado.

Professora Ms. Janete Santa Maria Ribeiro

UTFPR – Câmpus Medianeira

Orientadora

Prof Dr. Ricardo dos Santos

UTFPR – Câmpus Medianeira

Membro

Prof Dr André Sandmam

UTFPR – Câmpus Medianeira

Membro

Dedico este trabalho a Deus, meus pais e todos os professores da UTFPR que contribuíram para a ampliação de meus conhecimentos.

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida, aos meus pais José Francisco Domingues da Silva e Maria Cardoso da Silva, que sempre me incentivaram nos estudos, aos tutores presenciais e a distância, a todos os colegas de sala em especial minha irmã Laurenice Domingues da Silva, que foi uma grande parceira durante todo o curso. Agradecimentos também a minha orientadora da monografia professora Janete Santa Maria Ribeiro.

“Só se pode alcançar um grande êxito
quando nos mantemos fiéis a nós mesmos.”

Friedrich Nietzsche

RESUMO

Pós graduanda: Dalva A parecida Domingues da Silva Oliveira. Tema: A formação do leitor no 5º ano do Ensino Fundamental I: O discurso e a prática de Educadores sobre leitura e leitores. Orientadora: Janete Santa Maria Ribeiro. Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

Este trabalho teve como temática o ensino da leitura, em que buscou-se refletir sobre as representações construídas acerca do processo de ensino e aprendizagem da leitura no curso Fundamental I. A leitura é a melhor e grande herança da Educação. Esta pesquisa embasa-se nos pressupostos teóricos de alguns autores como: Renilson José Menegassi e João Wanderley Geraldi, Ezequiel Theodoro da Silva e tem como objetivo analisar a aula de dois professores do 5º ano do ano do ensino fundamental no Município do Norte do Paraná, sua visão em relação ao ensino da leitura e quais as maiores dificuldades dos alunos apresentados nesse processo.

Palavras - chave: Leitura, Professor, Ensino.

RESUMEN

Estudiante de posgrado: Dalva Similar Domingues da Silva Oliveira. Tema: La formación lector en el 5° año de La Escuela Primaria I: El discurso y práctica de los educadores sobre La lectura y los lectores. Buscador: Janete Santa Maria Ribeiro. Monografía de La especialización em educación: Métodos y técnicas de enseñanza. UNIVERSIDAD Tecnológica Federal de Paraná, 2013.

Este trabajo tuvo como tema la enseñanza de la lectura, en la que trata de reflexionar sobre las representaciones construidas sobre el proceso de enseñanza y aprendizaje de la lectura en los . La lectura es el mejor y gran patrimonio de la educación. Esta investigación se basa en suposiciones teóricas de algunos autores como: Renilson José Menegassi y João Wanderley Gerardi, Ezequiel Theodoro da Silva, y tiene como objetivo analizar Las classes dos profesores de 5° año de la escuela primaria, su visión en relación con a enseñanza de la lectura y las mayores dificultades de los alumnos presentados en este procedimiento.

Palabras Clave: Lectura, profesor, enseñanza.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 DECODIFICAÇÃO.....	17
2.2 COMPREENSÃO.....	17
2.3 INTERPRETAÇÃO	18
2.4 RETENÇÃO	18
2.5 O ENSINO DA LEITURA NO CONTEXTO ESCOLAR.....	20
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	22
3.1 LOCAL DA PESQUISA	22
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	22
3.3 COLETA DOS DADOS.....	22
3.4 ANÁLISE DE DADOS.....	23
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
ANEXOS.....	34
REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

Uma pesquisa recente feita pela Unesco e pela Organização para a cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e divulgada pela revista eletrônica Fantástico da Rede Globo de televisão, na sua edição do dia seis de julho de 2003, sob o título: “Educação vergonha nacional”, mostra-nos o desempenho de estudantes brasileiros, de escolas públicas e particulares, da faixa etária de quinze anos. No teste de leitura, entre quarenta e um países pesquisados, os brasileiros classificam-se em 37º lugar e, em 40º lugar, nas provas de ciências e matemática.

Para Cagliari (1994), a grande maioria dos problemas que os alunos apresentam ao longo dos anos de estudo e, até mesmo na pós graduação, é decorrente de problemas de leitura. Muitas vezes, a escola não consegue exercer o seu papel e preparar adequadamente o leitor para compreender textos escolares e sociais, esquecendo-se de que a leitura é o suporte fundamental para estabilidade e desenvolvimento do ser.

O resultado desse fracasso educacional prejudica a formação dos indivíduos que sem a compreensão da leitura na íntegra não conseguem constituir-se como sujeitos críticos e participativos da sua cidadania e do seu desenvolvimento como um todo na sociedade.

Geraldi (1993) afirma que a primeira preocupação pedagógica ao se planejar uma atividade de leitura deve agir em torno da seguinte pergunta: Para que o texto entra na sala de aula? ou, “Para quê se lê o que se lê?” (GERALDI, 1993, p.168).

Muitas vezes o professor não tem em sua prática embasamento teórico suficiente sobre o ensino da leitura e trabalha um texto por trabalhar sem fazer uso dos conceitos e estratégias necessários.

Corroborando esse quadro, Silva (1989) enfoca a crise da leitura na escola, discorrendo acerca da relação triangular que deve existir entre o leitor, o texto, o texto e a realidade social, chamando atenção do professor para o enfraquecimento ou mesmo o apagamento dessa relação no âmbito escolar, no qual a prática de leitura torna-se uma atividade com fim em si mesma, priorizando a memorização e repetição de idéias do texto, sem a passagem do texto para o contexto, com ênfase no significante. De acordo com o mesmo autor, a “leitura escolarizada” é trabalhada dentro da seguinte ambivalência: avalanche de textos (leitura em grandes quantidades, com cobranças e sem orientações) e “cretinização do leitor” (não-

expansão do repertório de leitura do aluno). Assim, forma-se, em relação à leitura, um agente passivo, um “fingidor” de leitura, um “pseudo-leitor” (SILVA, 1989, p. 69-70.)

Baseado nas considerações do autor, um dos problemas da crise na leitura em nossas escolas, pode estar em grande parte na nossa formação, ou seja, a forma como nós educadores conduzimos essa prática em sala de aula. O propósito deste estudo é investigar e compreender a visão do professor sobre o ensino da leitura e as dificuldades do aluno em ler e compreender um texto. Para isso, através da pesquisa busca-se compreender a forma como esse professor trabalha em sala de aula, identificando o conceito e concepção de leitura que norteiam seu trabalho.

Por meio dos estudos da leitura e os problemas que podem prejudicar a formação do leitor crítico, esta pesquisa investiga a visão de professores sobre o processo do ensino da leitura e suas dificuldades apresentadas.

Reconhecer que o ensino apresente falhas no ensino da leitura não significa, em absoluto, responsabilizar o professor pelos resultados insatisfatórios de seu ensino. Sabemos e vivemos as condições de trabalho do professor, especialmente do professor do Ensino Fundamental I.

Mas ainda, sabemos que a educação “tem muitas vezes sido relegada à inércia administrativa, a professores mal pagos e mal remunerados, a verbas escassas e aplicadas com tal falta de racionalidade que nem mesmo a “lógica” o sistema poderia explicar” (MELLO, 1979, p.39 e 40).

Apesar de todos os problemas enfrentados na educação de modo geral no Brasil, com esta pesquisa pretendemos compreender como realmente ocorre o ensino da leitura no 5º ano do ensino fundamental em uma determinada escola do município do interior do Paraná.

Acreditamos que com o resultado desta pesquisa possamos compreender determinados problemas sobre o ensino da leitura, ampliar nossos conhecimentos vindo a influenciar uma melhor formação dos alunos e ao mesmo tempo também socializar com outros educadores o resultado da mesma.

Para um resultado com eficácia e ensino de qualidade todos deverão fazer sua parte na sociedade com a participação dos familiares, Estado e Políticas Públicas inovadoras.

Portanto por meio desta pesquisa tem-se como objetivo, compreender de modo geral como ocorre o ensino da leitura na Escola Municipal Isolde Julieta Andreatta em um município da região noroeste, identificando os principais problemas que podem prejudicar a formação do leitor crítico, e com base nos resultados, buscar melhorias para a formação de educadores.

2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Procura-se pensar a leitura em suas diferentes perspectivas e conceitos para amparar, teoricamente, as observações, compreensões e análises sobre o ensino da leitura nas escolas e a prática de leitura desenvolvida no Ensino Fundamental I.

Solé (2003) constata que, embora as formulações teóricas que atribuem um papel importante ao leitor e ao seu conhecimento prévio estejam ganhando destaque, as posturas que dão ênfase ao texto e que vêem a leitura como um processo de identificação de sinais gráficos ainda persistem na concepção escolar de ensino de leitura, não podendo ser desconsiderada. Desta forma coexistem , no domínio das pesquisas e da prática escolar, diferentes perspectiva de leitura que , doravante são objetos de um estudo mais aprofundado: a perspectiva do texto, a perspectiva do leitor, a perspectiva interacionista, e a perspectiva discursiva.

A perspectiva do texto, especifica o estudo da língua a um fim único que concebe o ato de ler como um processo de decodificação de letras e sons, e a relação destes com significado. Para Gough (1976) esta concepção de leitura é um processamento que vai do texto para o leitor.

Para o referido autor (Gough 1976) o leitor não é um adivinhador pois ele caminha pelos sinais gráficos, é como se a simples identificação das letras garantisse a eficiência na leitura, reduzindo a língua a uma simples identificação de letras palavras e frases, constituindo um modelo de leitura ascendente supondo que o leitor parte dos níveis inferiores do texto para sucessivamente compor diferentes unidades linguísticas.

A perspectiva do leitor defende que o sentido é construído de modo descendente, isto é vai do leitor ao texto. A obtenção do significado se da com base aos conhecimentos prévios do leitor. Portanto ler é nesta perspectiva atribuir significado ao texto.

Para Goodman (1987), o que o leitor é capaz de compreender depende daquilo que conhece e acredita a priori, ou seja, antes da leitura. Diferentes pessoas lendo o mesmo texto apresenta variações no que se refere a compreensão do mesmo, por que variam os seus propósitos , seus conhecimentos prévios, aqueles armazenados na memória do leitor ao longo da vida,suas atitudes, seus esquemas conceptuais, a cultura social de cada uma.

Nesta perspectiva o sentido do texto acontece de forma descendente, isto é vai do leitor ao texto sendo assim o sentido atribuído a um determinado texto dependerá do conhecimento prévio de cada leitor.

A perspectiva da interação leitor-texto, ocorre a inter - relação entre processamentos ascendentes e descendentes na busca do significado. Deste modo, o ato de ler passa a ser visto como um processo que integra tanto as informações da página impressa, um processo perceptivo, quanto as informações que o leitor traz para o texto, um processo cognitivo.

Por meio desta interação tanto o leitor como o texto apresenta papel fundamental na construção de sentido do texto, através da interação o leitor constrói um outro texto.

Silva (1991) postula que o processo de interação texto-leitor é um trabalho idiossincrático (próprio de cada leitor particular), visto que as experiências, a história dos leitores nunca são iguais. Então torna se praticamente impossível que duas ou mais pessoas façam uma leitura igual, destacando as mesmas ideias.

Na perspectiva discursiva, não se lê um texto como texto, mas como discurso, ou seja, levando-se em consideração as condições de produção, desconsiderando os aspectos cognitivos e os conhecimentos do leitor.

Para Orlandi (2000,p33), “todo dizer, na realidade, se encontra na confluência dos dois eixos: o da memória (constituição) e o da atualidade (formulação). É desse jogo que tiram seus sentidos”. Isto equivale afirmar que o discurso é composto também pela historicidade, pela relação com outros discursos.

A compreensão do que temos ao ler um texto depende muito do conhecimento adquirido de outros textos de acordo com nossa cultura e nossa história de vida.

Bordini e Aguiar (1993, p. 33) informam que um dos grandes problemas que interfere na realização de um bom ensino da leitura na escola se deve à falta de planejamento de atividades que promovam práticas dialógicas dos alunos ao trabalhar o texto, pois as atividades propostas “[...] não utilizam recursos que permitem a expansão dos conhecimentos, das habilidades intelectuais [...], o debate, a livre discussão e atividades que extrapolam o âmbito da sala de aula são esquecidos”. Desta forma, o papel do professor, independente da disciplina, em formar leitores críticos, fica reduzido apenas à formação de um leitor que reproduz o que lê. E não basta apenas tal atitude, pois o ato de ler não pode ser considerado

apenas como uma relação estabelecida entre leitor e texto em busca de um sentido, mas sim em busca de “significação”.

Para que um texto venha ter significado o professor precisa saber planejar e ensinar de forma a ampliar os conhecimentos dos alunos levando-os a significação do que lê.

Para Ricoeur (1968 apud JOUVE, 2002, p. 128), estes dois termos sentido e significação são distintos entre si. O primeiro está relacionado ao deciframento das palavras no momento da leitura; enquanto que o segundo vai além das palavras e atinge a compreensão do texto pelo leitor. É desse modo que o leitor atinge, a cada nível de leitura, a compreensão do funcionamento discursivo, seus efeitos de sentido constituídos a partir dos elementos sócio-históricos presentes no texto, oferecidos na materialidade linguística.

Segundo o autor Ricoeur primeiramente o leitor precisa decifrar palavras posteriormente compreender o texto e dar significados de acordo com o meio sócio – histórico pelo qual vive aproveitando também outras bagagens de leituras já compreendidas.

Entender os níveis de leitura contribui para que nós, ao realizarmos práticas de leitura, saibamos identificar aqueles que estamos enfatizando em nosso trabalho com os alunos. Como foi dito anteriormente, o significado da leitura para cada um de nós professores está diretamente associado à concepção de linguagem que temos, e entender melhor como este processo de construção do significado do texto se dá nos fará refletir sobre nossa prática, nossa concepção de linguagem e, conseqüentemente, nossa concepção de leitura.

O conhecimento e preparo do professor é fundamental para a execução de uma boa prática podendo fazer a diferença e tornar o ensino da leitura mais interessante e produtivo.

Para o autor Ezequiel Theodoro, “ler é, antes de tudo, compreender”. Compreender um texto é preciso passar por quatro etapas segundo uma visão psicolinguística: decodificação, compreensão, interpretação e retenção”(Cabral1986).

2.1 - A decodificação

Na linguística estruturalista, pensa-se a leitura como decodificação, ou seja, ler é transpor o código escrito para o código oral, transformar símbolos gráficos em sons. Por exemplo: identificar a escrita da palavra “casa” e produzir na fala a palavra [caza], com som de [z], sabendo-se que se escreve com [s]. Enfim, uma transposição da palavra escrita para falada (KATO,1986).

O aluno primeiramente decodifica os símbolos escritos. É uma leitura superficial que, apesar de incompleta, é essencial fazê-la mais de uma vez num mesmo texto. É o momento em que o aluno deve anotar as palavras desconhecidas para achar um sinônimo, passo importante para passar para a próxima etapa de leitura, a compreensão do que foi lido.

A decodificação é uma das primeiras etapas do processo de leitura, após esta vem as demais, no contexto escolar no processo de alfabetização é muito comum as crianças ler apenas decifrando por adivinhações sem compreender o que está lendo.

2.2 - A compreensão

Após passar pela etapa da decodificação, o aluno deve captar o sentido do texto lido. Deve saber do que se trata o texto, qual a tipologia usada, compreender o que o autor pretendeu passar e ser capaz de resumir em duas ou três frases a essência do texto.

Nas questões referentes à essa etapa, as respostas podem ser encontradas literalmente no próprio texto, ou escritas de outra forma, porém estão explícitas no texto. Para Leffa (apud MENEGASSI e CALCIOLARI, 2002, p. 85), “ler é interagir com o texto, considerando-se o papel do leitor, o papel do texto e a interação entre leitor e texto”.

A respeito disso, Menegassi; Calciolari (2002) complementa que “nesse caso, a compreensão só ocorre se houver afinidade entre o leitor e o texto; se houver uma intenção de ler, a fim de atingir um determinado objetivo.”

Segundo esses autores ler se torna algo com sentido a partir do momento que leitor se interage com o texto percebendo o assunto principal, sua tipologia e finalidade chegando a compreensão como um todo.

2.3 - A interpretação

Na terceira etapa da leitura, o aluno deve interpretar uma sequência de ideias ou acontecimentos que estão implícitas no texto.

O aluno não encontrará facilmente as respostas no texto se não o compreendeu, pois apenas com uma boa compreensão o aluno conseguirá interpretar sentidos do texto que não estão escritos literalmente.

O educador e escritor Rubem Alves nos diz que:

Na vida estamos envolvidos o tempo todo em interpretar. Um amigo diz uma coisa que a gente não entende. A gente diz logo: "O que é que você quer dizer com isso?". Aí ele diz de uma outra forma, e a gente entende. E a interpretação, todo mundo sabe disso, é aquilo que se deve fazer com os textos que se lê. Para que sejam compreendidos. Razão por que os materiais escolares estão cheios de testes de compreensão. Interpretar é compreender. (ALVES, 2004)

O texto é composto de partes que geram sentidos, onde as ideias estão interligadas, quando o leitor compreende as partes do todo ele consegue interpretar, então é preciso que haja interação entre leitor e texto para chegar a compreensão e talvez seja necessário fazer a leitura mais que uma vez.

2.4 - A retenção

Nessa última etapa, o aluno deve ser capaz de reter as informações trabalhadas nas etapas anteriores e aplicá-las: fazendo analogias, comparações, reconhecendo o sentido de linguagens figuradas ou subtendidas, e o principal, aplicar em outros contextos refletindo sobre a importância do que foi lido fazendo um paralelo com seu cotidiano, aprendendo com isso, a fazer suas próprias análises críticas.

Segundo os autores Menegassi e Calciolari a última etapa no processo de leitura (...) é a retenção, que diz respeito ao armazenamento das informações mais

importantes na memória de longo prazo. Essa etapa pode concretizar-se em dois níveis: após a compreensão do texto, com o armazenamento da sua temática e de seus tópicos principais; ou após a interpretação, em um nível mais elaborado. (MENEGASSI, apud MENEGASSI; CALCIOLARI, 2002 p. 83)

Nesta última etapa o leitor aproveita o conhecimento adquirido em outras leituras para fazer comparações e aumentar o armazenamento de informações na memória, podendo vir a fazer análise e crítica sobre um tema proposto.

2.5 – O ensino da leitura no contexto escolar

Neste tópico, busquemos retratar a forma como a leitura é desenvolvida na escola, focalizando alguns pontos desse problema. Objetivamos traçar uma reflexão dessa prática na escola, para contextualizar as dificuldades de leitura dos alunos do 5º ano da Escola Municipal Isolde Julieta Andreatta em um município do Norte do Paraná, na visão de dois professores do ensino fundamental I.

Para Solé (1998), toda a atividade deve ter um vínculo com as várias esferas da sociedade (aspecto histórico, econômico, ideológico), para que se encontre um significado maior na leitura. Mas é imprescindível considerar que esse trabalho com a pré-leitura deve ser rápido para ser bem sucedido.

Muitas vezes este trabalho não é realizado em sala de aula por falta de despreparo e conhecimento do professor sobre a importância do ato de ensinar.

Para Geraldi1993, o professor não constrói, durante a leitura em sala, um momento de trocas de conhecimento e opiniões. Apenas assume o papel de autoridade para conduzir a prática de leitura escolar. “ Leiam porque é bom e eu estou mandando”, e assim a leitura torna-se superficial , uma vez que se lê porque o professor manda, está valendo nota ou ainda para o professor poder usar o livro didático (GERALDI, 1993).

A forma de ensinar a leitura assim como o autor menciona, acontece nas escolas na qual o ensino acaba tornando algo sem sentido e desmotivado onde o aluno realiza por obrigação.

Para Ezequiel (2010) a leitura também é levada à breca por aquilo que conhecemos com o nome de ‘analfabetismo funcional’. Ou seja, a regressão de um leitor à condição de analfabeto por falta de práticas de leitura e usos da palavra escrita. Textos manuscritos, impressos e virtuais ficam do lado de fora da vida e do trabalho de um mundo de brasileiros. A cegueira do analfabetismo lhes foi uma vez apagada pela escola, mas retornou mais forte ainda porque não lhes foi mostrada a utilidade social ou, o que é bem mais provável, porque o meio social não lhes apresentasse os locais e os objetos onde aplicassem as suas competências de alfabetizados-leitores.

Através da prática escolar podemos perceber o quanto o ensino fica a desejar, pois temos uma grande massa da sociedade que sabe ler mas não compreende o que lê, tornando-se analfabeto funcional.

O problema da leitura no contexto brasileiro, muitas vezes se dá pela desigualdade, a fome, a falta de liberdade e democracia tudo isso é um conjunto de situações que impedem o acesso ao livro por milhões de leitores em potencial (SILVA EZEQUIEL 1995).

Recentemente divulgada pelo instituto – pró livro pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, é tida como o mais abrangente estudo sobre o comportamento do brasileiro em relação à leitura. Em sua terceira edição, a pesquisa revela que a média de livros lidos por habitante no Brasil é de duas obras completas por ano, além de outras duas lidas parcialmente, número que inclui os livros obrigatórios requisitados em sala de aula. Ainda que, segundo a pesquisa, o consumo de livros tenha aumentado, metade da população brasileira não tem o hábito da leitura, número maior do que o observado na última edição da pesquisa, publicada em 2008.

A Qualidade da Educação, entendida como fenômeno complexo, deve ser abordada a partir de várias perspectivas que assegurem dimensões comuns. Segundo Boletim da Unesco (2003, p.12), a OCDE e a Unesco utilizam como paradigma, para aproximação da Qualidade da Educação, a *relação insumos-processos-resultados*. Desse modo, a Qualidade da Educação é definida envolvendo a relação entre os recursos materiais e humanos, bem como, a partir da relação que ocorre na escola e na sala de aula, ou seja, os processos ensino aprendizagem, os currículos, as expectativas de aprendizagem com relação a aprendizagem das crianças etc. Destaca, ainda, que a qualidade pode ser definida a partir dos resultados educativos, representados pelo desempenho do aluno.

3 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada por meio da observação, entrevista e análise da leitura dos alunos, primeiramente estudou-se alguns autores que orientam essa prática na sala de aula como João Wanderlei Geraldi (2011), Renilson José Menegassi (2010) e outros autores.

Os instrumentos utilizados durante a pesquisa foram: Questionário, análise de leitura dos alunos e observação.

3.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa ocorreu em uma Instituição de Ensino Fundamental I, que trabalha com alunos do 1° ao 5° ano na Escola Municipal Isolda Julieta Andreatta na região Noroeste do Estado do Paraná

3.2 TIPO DE PESQUISA

Segundo o autor Gil (2008), o objetivo de uma pesquisa exploratória é familiarizar-se com assunto ainda pouco conhecido, pouco explorado. Ao final de uma pesquisa exploratória, você conhecerá mais sobre aquele assunto e estará apto a construir hipóteses. Como qualquer exploratório depende da intuição do explorador (neste caso da intuição do pesquisador) .Por se um tipo de pesquisa muito específica, quase sempre ela assume forma de um estudo de caso.

A pesquisa realizada fundamentou –se de forma bibliográfica e estudo de campo exploratória, com este tipo de pesquisa pôde-se ampliar e aprimorar novos conhecimentos favorecendo a prática pedagógica.

3.3 COLETA D OS DADOS

Os dados foram coletados por meio de observações e questionário, além da leitura dos alunos por meio de textos e interpretação oral, realizados na sala de aula

desses professores, num período de oito horas, que permitiu aos professores responderem sobre o ensino da leitura e as dificuldades apresentadas pelos alunos.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Através da análise dos dados pôde-se perceber que o ensino da leitura acontece, mas que ainda existem algumas falhas que o impedem de ser de maior qualidade. Portanto o ponto principal a ser verificado é a formação dos professores que ainda apresentam alguma defasagem em relação a sua formação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Menegassi (1995) as dificuldades que os professores apresentam ao trabalhar leitura decorrem de uma má formação universitária, que está se tornando mais precária a cada ano. Segundo esse autor, os futuros professores não tem no currículo uma disciplina que trabalhe e ensine a trabalhar repensar a leitura o processo e os encaminhamentos com a leitura. Durante as observações dos alunos das professoras podemos perceber ainda uma grande dificuldade para interpretar questões do tipo: Qual é o assunto principal do texto? Para que o texto foi escrito? Para qual o público leitor específico que o texto foi escrito?

Quando questiono a professora Mara, a respeito da importância da leitura na formação dos alunos ela respondeu:

“A leitura dá asas à imaginação. Quanto mais leitura mais conhecimento, mais criatividade, mais envolvimento com o assunto tratado (MARA 02/09/2013).”

Para a professora Mara a leitura dá asas à imaginação e quanto mais leitura maior o conhecimento do aluno. Para Mara o que faz a diferença é a quantidade de leituras realizada na escola, em nenhum momento a professora citou sobre as qualidades de leituras que poderão ser oferecidas aos alunos.

Aos perguntar a Mara sobre os critérios para seleção das leituras ela responde:

“Trabalho com textos que sejam de interesse dos alunos e de acordo com a proposta pedagógica” (MARA 02/09/2013).”

Através do depoimento da professora, podemos observar que o trabalho com os gêneros são propostos pela instituição por meio da proposta pedagógica.

Agora vamos examinar o depoimento da professora Sonia através da observação de suas aulas e questionário. Sônia em suas aulas, ao trabalhar a leitura, não realizou as estratégias de leitura adequadamente, embora deixou claro na resposta do questionário sobre o uso da sua importância ou seja a professora tem noção sobre a importância das estratégias de leitura mas na prática não faz uso.

A professora fez uso do livro didático e muitas vezes pudemos perceber que os textos foram utilizados como pretexto para se ensinar a gramática.

Perroti (1993) considera que promover a leitura isoladamente não basta, pois se deve pensá-la dentro do processo de produção cultural da sociedade e da escola. Transformar a leitura em pretexto para o ensino da gramática é reduzi-la.

A formação do professor ainda não é totalmente suficiente para se fazer uma leitura crítica do livro didático e fazer alterações que possa contribuir para um melhor enriquecimento da aprendizagem. Ao questionar a professora Sônia sobre a importância da leitura na formação de seus alunos, obtivemos a seguinte resposta:

“Além de outras funções, a leitura é de suma importância para a formação de cidadãos capazes de atuar com autonomia na sociedade letrada (SONIA 03/09/2013)”.

Nas palavras da professora Sônia a leitura é essencial e contribui na formação do cidadão para se viver bem em sociedade.

Ao questionar a professora Sônia sobre os tipos de textos trabalhados em sala e quais são os critérios utilizados ela responde:

“Em sala são trabalhados todos os gêneros textuais, de acordo com os gêneros estipulados por bimestre. Diariamente apresentados como leitura compartilhada, dou preferência aos contos, crônicas e reportagem (SONIA 03/09/2013)”.

Sônia em suas aulas procura trabalhar com a diversidade de gêneros focando principalmente os contos, crônicas e reportagem priorizando também os gêneros estipulados a cada bimestre.

Para Vidal e Abarca (1996, 1998), ler é compreender e captar as ideias relacioná-las com as leituras anteriores. Ao lermos um texto devemos fazer várias leituras para que assim o senso crítico floresça e assim, o leitor passa a opinar, experiências, diferentes pontos de vista, se questiona sobre a validade de sua leitura e do seu raciocínio, ouvindo os outros colegas, defendendo ponto de vista, e reexaminando sua leitura primeira.

Ao questionar a professora Sônia sobre sua experiência qual é a melhor forma de trabalhar a leitura, ela diz:

“Gosto de trabalhar com leituras em que o aluno tem oportunidade de levantar hipóteses e avaliar as ações dos personagens, com possíveis soluções problemas (SONIA 03/09/2013)”.

Quando a professora diz que gosta de trabalhar com leituras e a criança possa levantar hipóteses e avaliar as ações dos personagens a professora apresenta um certo conhecimento das estratégias de leitura apesar de não explicar como isso ocorre, a professora menciona também sobre textos com possíveis resoluções de problemas, nem sempre os problemas são resolvidos nas histórias o que realmente deve acontecer é a interpretação, reflexão e senso crítico sobre a mesma.

Quando questionei a professora Mara, baseado-se em sua experiência, sobre qual a melhor forma de trabalhar com a leitura ela respondeu:

“Através do humor, aprendi a ler com gibis e histórias em quadrinhos e por isso gosto muito de textos humorísticos (piadas, crônicas, relatos pessoais, narrações em geral etc.) (MARA 02/09/2013).”

A professora acha que a melhor forma de se aprender a ler seria por meio de histórias em quadrinhos com humor mas em nenhum momento a professora explica sobre a fases de leitura na qual o leitor deve passar.

De acordo com os PCN's (2001), cabe a escola, partindo da realidade existencial do aluno, adequar-se em busca do desenvolvimento do processo de leitura. Definir o nível de leitura de seus leitores e trabalhar para ampliá-los, fortalecendo seus conhecimentos prévios, sua capacidade questionadora, sua capacidade de ouvir e examinar diferentes visões sobre o texto, o exercício de raciocínio, explorando as condições de produção e recepção desses textos: o que, para que e quem, por que, como, quando, onde esses textos circulam, suas finalidades, intencionalidades e engenharia textual.

A professora Mara quando questionada sobre a sua opinião em relação como o aluno lê e compreende o texto e como funciona o processo de leitura na mente do aluno. Sua resposta a essa indagação foi:

O aluno tem um processo de compreensão diferente dos adultos, já que sua mente está em formação e por esse motivo é preciso do apoio de alguém, professores pais para entenderem algo que está além de sua interpretação (MARA 02/09/2013).”

O que a professora Mara diz, faz sentido, mas a mesma não responde como realmente funciona o processo da leitura na mente do aluno, sendo assim podemos perceber que sua fundamentação teórica em relação a essa aprendizagem ainda é rasa.

Já ao questionarmos a professora Sonia sobre a leitura compreensão e de como se dá o processo da leitura a mesma responde:

“Os conhecimentos prévios que o aluno tem auxilia e influenciam o que ele compreende (SONIA 03/09/2013)”.

Na fala da professora Sonia o conhecimento prévio é fundamental para a compreensão do texto, com certeza para compreendermos um texto o grau de complexidade precisa estar de acordo com o nível de leitura de cada indivíduo, percebemos que a professora tem um certo conhecimento sobre o ensino da leitura mas em nenhum momento a mesma cita sobre a forma de ensinar a leitura na escola como por exemplo, fazer o uso da estratégias de leitura em sala de aula afim de ativar os conhecimentos prévios e fazer o levantamento de hipóteses.

De acordo com os autores Abarca e Rico (2003) quando há dificuldade de compreensão a causa deve ser buscada na inadequação entre o texto e o leitor, nesse processo de interação, encontram-se as inferências que o leitor levanta ou não para buscar compreender o texto. Para um aluno inferenciar sobre o texto, ele precisa organizar suas ideias e seus conhecimentos prévios, com a mediação do professor. O professor mediador com base em investigação preliminar com os alunos, decide ou escolhe com os alunos os assuntos que serão lidos. Normalmente, isto é construído com sugestões e contribuições dos alunos depois, com base no

material selecionado, o professor utiliza-se de estratégias para ativar o conhecimento do aluno para prepará-lo para leitura, questiona, busca estabelecer comparações e o estimula a comparar, traçar relações, etc. Depois de ler o texto, o professor começa a questioná-lo sobre o texto, discutir trechos, comparar com os conhecimentos anteriormente levantados, estimulando o leitor a expor e a refletir sobre o seu processo de leitura e raciocínio e, quando necessário, ajudando-o a corrigi-lo.

Ao indagar a professora Mara sobre as dificuldades dos alunos do 5º ano no processo de leitura a professora diz:

“Esse processo refere-se a alfabetização. Percebemos que alunos que tiveram defasagem de aprendizagem durante o processo de alfabetização, possuem muita dificuldade na leitura e escrita conseqüentemente (MARA 02/09/2013).”

Professora Mara coloca a culpa nos professores das séries iniciais e parece esquecer que a mesma também está fazendo parte desse processo de alfabetização pois em sala de aula nossos alunos nunca estão prontos e a preparação se torna algo constante.

Ao indagar a professora Mara sobre o que dificulta a compreensão do texto pelo aluno a mesma respondeu:

“A leitura sem interpretação ou seja uma boa leitura com coerência e entendimento (MARA 02/09/2013).”

Nas palavras Mara se contradiz, porque primeiro ela cita que o que dificulta uma boa leitura é a falta de interpretação e depois ela coloca sobre uma leitura com coerência não deixando claro seus pensamentos.

Analisaremos agora o depoimento da professora Sonia, que ao ser indagada sobre as dificuldades dos alunos do 5º ano no processo de leitura ela responde:

“ Uma das dificuldades que eu percebo é na compreensão do que está nas entrelinhas do texto. Eles muitas vezes, não identificam a intenção do autor com aquele texto (SONIA 03/09/2013).”

A professora Sonia percebe que uma das maiores dificuldades no ensino da leitura está na interpretação das questões implícitas e ao mesmo tempo também encerra respondendo de forma bem tradicional sobre a dificuldade de alguns alunos dificultar a intenção do autor, deixando de lado a interação leitor texto e possíveis leituras.

Questionamos também a professora Sonia sobre o que dificulta a compreensão do texto pelo aluno sendo assim responde:

“Muitas vezes o aluno não desenvolveu as habilidade que antecedem o processo de leitura (SONIA 03/09/2013)”.

A professora em suas palavras fala de habilidades de leituras separado do processo de leitura sem especificar quais são essas habilidades que antecede o processo, e também não diz a forma de como a mesma pode ajudar os seus alunos a superarem as dificuldades de compreensão.

Alberto Manguel (1997), diz que a leitura como prática social é sempre um meio, nunca um fim. Ler é resposta a um objetivo, a uma necessidade pessoal. Para Mariza Lajolo (1982), ler não é só adivinhar, mas construir significados para o texto, validando ou produzindo novas inferências, durante a leitura do texto.

Ao questionar a professora Mara sobre que tipo de aluno apresenta mais dificuldade e quais apresentam menos dificuldade, porque e qual a causa das dificuldades ela responde:

“Alunos faltosos, alunos que já tiveram defasagem na alfabetização, alunos que apresentam distúrbios de comportamento e transtornos como TDAH (transtorno do déficit de atenção com hiperatividade) (MARA 02/09/2013)”.

Sabemos que as faltas escolares e alunos com transtornos globais do desenvolvimento podem apresentar rendimento abaixo do esperado, mas colocar a culpa na defasagem obtida anteriormente em relação a alfabetização não justifica, pois parece que a professora não se vê inserida nesse processo.

Nas palavras de Leal (2003), o aluno-sujeito necessita ser orientado porque primeiro possui uma bagagem que precisa ser respeitada, segundo porque tem

valores adquiridos e terceiro porque pode refletir e abstrair através de conhecimentos que possui.

Sendo assim questionamos a professora em relação a sua contribuição ao aluno no processo de leitura:

“Tentando sanar as dificuldades, conversando com a família para resolver juntos essa dificuldade e auxiliar o aluno (MARA 02/09/2013)”.

A professora acredita que a família pode auxiliá-la no ensino da leitura, existem certas atividades desenvolvidas nas escolas que estão longe do alcance dos pais que muitas vezes estão despreparados e não tem didática para ensinar.

Questionando a professora Sonia sobre quais alunos apresentam mais dificuldade e quais apresentam menos, o porque e quais as causas das dificuldades a professora diz:

“Percebo em minhas turmas, aqueles alunos que fora da escola não convivem em ambiente alfabetizador, onde não se promovem situações de leitura e circulação de material escrito, apresenta pouco interesse em ler. Só faz quando exigido (SONIA 03/09/2013)”.

A função da escola é ensinar conhecimentos formais e cabe a ela o ensino da leitura independente do ambiente familiar do aluno, através das estratégias de leitura o professor pode despertar nos alunos o gosto e o prazer de ler. Mas Mara tem ponto de vista diferente e acha que o ambiente familiar faz a diferença.

Indagando a professora Mara em relação sua contribuição no processo da leitura ela responde:

“O professor deve ser um bom leitor e instigar a curiosidade do aluno O exemplo é um forte aliado do professor. As estratégias de leitura e a entonação utilizada pelo professor despertam o interesse dos alunos (SONIA 03/09/2013)”.

A professora tem toda razão quando diz que as estratégias de leitura é uma forte aliada do professor porém em outros momentos a professora não deixa claro a importância desse trabalho.

O processo de leitura de acordo com a psicolinguística possui quatro etapas decodificação, compreensão, interpretação e retenção (Cabral 1986). Essa teoria

ajuda o professor de língua portuguesa a compreender o processo de leitura de forma mais consciente.

Os dados de análise desta pesquisa foi feita com base nos anexos A e B.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a monografia e coleta de dados pudemos perceber que na instituição a qual escolhemos para fazer a pesquisa os professores do Ensino Fundamental I, não trabalha por área específica ou seja não ministra disciplinas de acordo com sua formação. Nos concursos realizados pelo município em relação a contratação era exigido 2º grau completo magistério. Atualmente todos os professores são graduados e pós graduados em áreas diversificadas.

Iniciemos nossa pesquisa estudando alguns autores que falam sobre o ensino da leitura como: José Renilson Menegassi, João Vanderlei Geraldi, Ezequiel Theodoro da Silva e outros.

Após estudar um pouco sobre o ensino da leitura, que é uma área muito fascinante e que ao mesmo tempo aparece de forma fragmentada na escola, procuramos coletar dados e pesquisar.

Ao ler o livro da Marlene Carvalho: Alfabetizar e letrar fiquemos indignada em relação aos dados que falam sobre a situação do analfabetismo que varia conforme a região do país e a zona rural e urbana). Existem ainda municípios brasileiros que tem porcentagens de mais de 50% de analfabetos, enquanto há outros em que essa taxa não chega a 10% (MEC/INEP, 2003).

Através da pesquisa pudemos refletir sobre os dados e percebemos que nossa situação precisa ser melhorada em relação ao ensino da leitura, mas que a situação pela qual vivemos não é uma das piores.

Durante a coleta de dados tivemos a oportunidade de analisar a leitura de 43 alunos do 5º ano, com questões orais de forma explícitas e implícitas, os alunos de inclusão apresentaram muita dificuldade em interpretar ambas questões, já os alunos ditos normais apresentaram mais dificuldade em identificar as questões implícitas. Confirmando questionamento feito a professora Sonia em relação sobre o que ela considerava de mais difícil para os alunos no processo da leitura é a identificação das questões implícitas.

Ao analisar esses dados ficamos bastante pensativa em relação aos alunos de inclusão que apresenta uma certa limitação, os mesmos são tratados de forma diferenciada no dia a dia em relação ao currículo e avaliações, enquanto a Prova Brasil é elaborada igualmente para todos, pudemos perceber que existe uma divergência no próprio sistema de ensino.

Através da observação de uma aula de português, análise da leitura dos alunos e questionários dos professores, percebemos que ambas apresentam um certo conhecimento em relação ao ensino da leitura de forma rasa, muitas vezes por não ter um bom embasamento teórico e acaba ficando defasada sua prática em sala de aula.

Para o professor durante toda sua vida profissional é de suma importância a capacitação e interação com as novidades, e o que temos percebido é que muitas vezes as capacitações realizadas está um pouco distante da nossa prática e assuntos tão importante como o ensino da leitura dificilmente são abordados.

Os dados coletados para esta pesquisa devido as dificuldades apresentadas pelos alunos parecem não contribuir para a formação de um leitor competente.

No entanto, acreditamos que é necessária uma reflexão de todos aqueles que estão envolvidos na educação, para que o processo de ensino aprendizagem de leitura e ensino de modo geral, atenta as necessidades dos alunos tornando-os capazes de serem sujeitos de seus próprios discursos, sendo assim estaremos caminhando para um ensino cada vez melhor.

REFERÊNCIAS

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e lingüística** Ed. Scipione. 7ª edição, 1994.

MENEGASSI, J. R. **Leitura e ensino**. Maringá: Eduem, 2010. Cap. 1-2-3.

GERALDI, W. J. (Org.) **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2006 p. 168.

MENEGASSI, J. R./ ANGELO, P. M. C. Conceitos de leitura. In MENEGASSI J. R. **Leitura e ensino**. 2 ed. Maringá: EDUEM 2010 p. 17, 22, 29 e 32.

MENEGASSI, R. J. **Leitura: a elaboração de perguntas pelo professor e os reflexos na interpretação textual**. Mimesis. Bauru. V. 20:1999.

PCN's – **Parâmetros Curriculares Nacionais**, Língua Portuguesa, Vol. 2, 3ª edição, 2001.

<http://www.leituracritica.com.br>

<http://www.profala.com>

<http://www.psicopedagogia.com.br>

[WWW.blogacesso.com.br](http://www.blogacesso.com.br)

<http://escola.de.gestores.mec.gov.br>

[WWW.oficinadapesquisa.com.br](http://www.oficinadapesquisa.com.br)

livro1: Texto escrito compreensão e produção UTFPR- pós;

Prova Brasil e Saeb: estratégias para desenvolver as capacidades avaliadas. Editora Fapi.

ANEXOS

ANEXO – A Questionário do professor

1. Na sua opinião, qual a importância da leitura na formação dos alunos?
2. Pensando nessa formação que tipo de texto, você costuma trabalhar em sala? Como escolhe esses textos? Os critérios?
3. A partir da sua experiência qual é a melhor forma de trabalhar a leitura?
4. Na sua opinião, como o aluno lê e compreende o texto? Como funciona o processo de leitura na mente do aluno?
5. Quais as dificuldades dos alunos do 5º ano no processo de leitura? O que você considera ser mais difícil para eles? Qual a origem dessa dificuldade?
6. O que dificulta a compreensão do texto pelo aluno?
7. Que tipo de aluno apresenta mais dificuldades? E quais apresentam menos dificuldades? E por quê? Qual a causa dessas dificuldades?
8. Como o professor pode contribuir para auxiliar o aluno no processo de leitura?
9. Muitos autores costumam dizer que a leitura é um processo. Na sua opinião, como esse processo se desenvolve? Quais as etapas da leitura?
10. Em que tipo de atividade favorece a leitura do aluno. Que contribuições essa atividade traz para o aluno?

ANEXO – B Análise da leitura dos alunos do 5º ano A/B

Os alunos fizeram a leitura e a interpretação oral do seguinte texto:

“Quando a preocupação vira assunto de saúde”.

Cansaço, insônia, dores musculares, compulsão por doces, crises de tremores, dificuldades de concentração.... tudo isso e muito mais alguém que se preocupa em excesso pode sentir com certa freqüência.

As pesquisas apontam que cerca de 3% da população mundial sofre de transtorno de ansiedade. Num ritmo cada vez mais acelerado, essas pessoas desesperam-se com o futuro, com a violência, a insegurança, a instabilidade financeira, as doenças que a ciências não consegue controlar, o aquecimento global e outros males do nosso século. E estão prejudicando gravemente a saúde.

É verdade que viver uma vida completamente despreocupada é privilégio de poucos. Entretanto, os psicólogos orientam que alguém que se vê refém de pensamentos pessimistas e tem sua rotina diária inviabilizada pelas preocupações precisa, urgentemente de atendimento especializado.

Patrícia Ester.

- A) Qual é o assunto deste texto?
- B) Para que esse texto foi escrito?
- C) Para quem esse texto foi escrito,ou seja, qual o público-leitor ele pretende atingir?

Dos 32 (trinta e dois) alunos analisados em relação as questões: (a) 18 (dezoito) alunos responderam corretamente; questão (b) 20 (vinte) alunos responderam corretamente; questão(c): 25 (vinte e cinco) alunos responderam corretamente.

Através desta análise pude perceber que existe ainda um grande número de alunos que não conseguem entender o texto em sua totalidade, talvez isso pode acontecer por falta de hábito de trabalhar desta forma no dia a dia.